



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de apresentação dos novos oficiais-generais

Palácio do Planalto, 13 de agosto de 2003

Excelentíssimo senhor José Alencar, vice-presidente da República,

Minha querida esposa Marisa,

Excelentíssima companheira Marisa Gomes da Silva, esposa do nosso Vice-Presidente da República,

Meu caro embaixador José Viegas, ministro de Estado da Defesa e sua senhora, Érica Stockholm,

Meu caro general Jorge Armando Félix, ministro de Estado chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República,

Meu caro Luiz Gushiken, ministro de Estado chefe da Secretaria de Comunicação de Governo e Gestão Estratégica da Presidência da República,

Almirante de Esquadra Roberto de Guimarães Carvalho, comandante da Marinha e sua senhora, Ângela Maria Carvalho,

General de Exército Francisco Roberto de Albuquerque, comandante do Exército e sua senhora, Maria Antonina de Albuquerque,

Tenente-brigadeiro-do-ar Luiz Carlos da Silva Bueno, comandante da Aeronáutica e senhora, Sônia Bueno,

Senhores oficiais-generais promovidos no dia 31 de julho passado,

Minhas senhoras e meus senhores,

É com grande satisfação que participo de mais esta cerimônia de cumprimentos aos oficiais-generais promovidos. Todos sabem do apreço que tenho pelas nossas Forças Armadas. Falo com freqüência no respeito que nutro pelo militar brasileiro.



Mas creio nunca ser demais reconhecer, de público, o profissionalismo e a abnegação de nossos oficiais e praças, que se dedicam incansavelmente à causa maior de servir ao país. Creio nunca ser demais expressar a minha sincera admiração, como cidadão, pelo sentido de patriotismo que norteia, no dia-a-dia, o trabalho da nossa Marinha, do nosso Exército e da nossa Aeronáutica.

E os senhores, oficiais-generais promovidos, foram considerados como fiéis representantes desses altos valores. Os senhores foram considerados como dignos de terem suas trajetórias profissionais associadas à excelência que caracteriza as nossas Forças Armadas. E, por essa razão, são motivo de orgulho não apenas para mim, mas para o Ministério da Defesa, para os Comandantes das Forças e para toda a nação brasileira.

Ao felicitá-los pela importante e merecida promoção, ressalto a dimensão de responsabilidade que ela implica. A confiança depositada em seu desempenho é enorme. De meus oficiais-generais espero que, sempre a serviço do Brasil, preservem e promovam as várias qualidades que reúnem as três Armas. De seus oficiais-generais, a sociedade brasileira espera que, dentro do espaço de atuação das Forças Armadas, sigam contribuindo para o permanente desenvolvimento do país. E sabemos todos, sem dúvida, que os senhores, honrando os novos galões que ostentam, saberão estar à altura das nossas legítimas expectativas.

A responsabilidade que lhes pesa sobre os ombros se torna especialmente nítida se pensarmos na grandeza e na complexidade das funções exercidas, no Brasil, pelas Forças Armadas.

Temos, no nosso país, muito a proteger. Existem, na vastidão territorial brasileira, significativos vazios demográficos. Alguns desses vazios coincidem com áreas de fronteira e constituem espaços de difícil acesso. Além disso, a imensidão das nossas riquezas culturais e naturais é amplamente conhecida – e nela se destaca uma biodiversidade extraordinária.

Nessas condições, a garantia da soberania do Brasil e a adequada defesa do nosso território – tarefas próprias das Forças Armadas – demandam esforço



metódico e concentrado. Conto com a capacidade de liderança dos senhores para que essas tarefas continuem a ser executadas com a competência de sempre.

Mas, como ninguém aqui ignora, a contribuição das três Forças singulares para o Brasil vai muito além do desempenho de suas funções constitucionais primordiais. Elas também se destacam – e este não é um dado menor – como um poderoso fator de integração nacional.

No Brasil, cabe, historicamente, às Forças Armadas estar presente nos mais variados pontos do território nacional. E, ao fazerem isso, elas têm desenvolvido uma consistente atuação de caráter social. Todos sabemos – mas não custa lembrar – que, em alguns casos, as Forças Armadas prestam a comunidades menos favorecidas, nos mais recônditos espaços da nossa pátria, serviços essenciais. Serviços que, de outro modo, simplesmente não lhes seriam acessíveis.

Terei em breve a oportunidade de ver de perto, na visita que pretendo fazer a organizações militares na Amazônia, o conhecido desprendimento e a dedicação dos profissionais envolvidos nessas ações sociais que as três Armas realizam naquela região.

Igualmente notável é a participação das Forças Armadas nos programas sociais mais amplos do governo. Elas estão engajadas, por exemplo, na implementação do programa Fome Zero, por meio da prestação de apoio logístico. Da mesma forma, participam do programa Primeiro Emprego, por intermédio de um auspicioso projeto, executado em parceria com o Ministério do Trabalho e do Emprego, que recebeu o nome de “Soldado Cidadão”.

Não tenham dúvida de que, também no que se refere às atividades subsidiárias das Forças Armadas, conto com a inspiração e o devotamento dos senhores para mantê-las e, quando possível, aprofundá-las.

Senhores oficiais-generais promovidos,

Um árduo caminho ainda tem de ser percorrido até que consolidemos um país mais justo. Inúmeros obstáculos ainda nos separam do Brasil ao qual o povo brasileiro aspira e pelo qual batalhamos. Nesse sentido, na superação desses



obstáculos, as Forças Armadas têm um importante papel a desempenhar. E, certamente, elas não nos têm faltado e não nos faltarão.

Aceitem os meus renovados cumprimentos e sejam sempre muito felizes.

Boa sorte a todos os oficiais-generais promovidos.